



APRESENTAÇÃO

No segundo número de Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, apresentamos uma seleção de artigos de temas diversos de autores do Brasil e do exterior. A diversidade de tópicos, bem como a qualidade dos trabalhos publicados, reflete a importância que o periódico assume como veículo de divulgação de trabalhos científicos e outras produções textuais, de cunho criativo, associadas à área de cinema e audiovisual.

Nesta edição, a seção Dossiê é dedicada a abordagens voltadas para os gêneros cinematográficos. Os artigos selecionados formam um tríptico com múltiplas interseções, cotejando com alguma recorrência aspectos formais e análises fílmicas ricas. Os textos fazem aflorar questões permanentes e próprias da estética cinematográfica. Em “Mamãe eu quero: Carmen Miranda’s Maternal Abundance”, Sean Griffin retoma, a partir da personagem de Carmen Miranda em seus primeiros filmes, a condição de figuras latinas e femininas nos musicais estadunidenses dos anos 40, geralmente representações de um entertainer idealizado de modo síncrono com a política da boa vizinhança. Griffin, entretanto, quer revelar e analisar o processo através do qual Carmen Miranda, inicialmente destinada a ser coadjuvante dos números musicais, tem seu corpo e suas qualidades artísticas potencializadas em uma transmutação, o que a conduz à condição de protagonista, na qual predomina a figura maternal. Já o artigo de Robert Burgoyne, “Color in the Epic Film: Alexander and Hero”, apresenta uma análise minuciosa das funções da cor no filme épico, incluindo as origens do seu uso rudimentar em técnicas de tinturas e estêncil, consagradas pelos épicos italianos nos anos 1910. Esse percurso, que conduz ao surgimento de um



conceito de color design, pode ser visto como indutor da descoberta de novos significados no território dos filmes épicos. Burgoyne propõe uma discussão profunda sobre a compreensão das sinfonias coloridas dos épicos atuais, a partir do horizonte crítico-ético de Deleuze. Já no artigo de Luiz Vadico, “O épico bíblico hollywoodiano: o espetáculo como estética da salvação”, o autor propõe uma discussão sobre conceitos e métodos da categorização do campo do filme religioso e a sua própria existência, isolando o épico bíblico de Hollywood para analisar, por exemplo, as interseções e mesmo as associações entre o específico do fílmico e do religioso.

A seção de temas livres mantém a variedade de assuntos e abordagens, a começar por dois artigos que discutem o cinema em Portugal sob perspectivas bem diferentes: Carolin Overhoff Ferreira dialoga com as questões do filme-ensaio e do que denomina “cinema indisciplinar” na produção portuguesa, enquanto Regina Gomes traz um estudo sobre a recepção de cinema em Portugal – no caso, do filme *Central do Brasil*, de Walter Salles. Já Paula Linhares aborda as relações entre cinema e educação, enquanto Fagner Torres de França retoma a noção baziniana de cinema da crueldade para discutir a produção cinematográfica contemporânea. Por fim, Pablo Gonçalo Pires de Campo Martin faz uma análise de *Asas do desejo*, de Wim Wenders.

A seção de entrevistas apresenta um encontro entre o Prof. Gilberto Sobrinho e o cineasta João Batista de Andrade. O debate focaliza a produção documental que Batista produziu para a televisão brasileira em meados da década de 1970, quando vários cineastas começaram a trabalhar no ambiente televisivo de maneira, mais ou menos, sistêmica e inédita, até então. Nesse cenário, Batista se revelou como uma das personalidades mais influentes em tal processo histórico.

A sessão Fora de Quadro deste número se dedica à “Presença do Carlão”, ocupando-se dessa figura histórica, falecida em 2012. Carlos Reichenbach Filho mereceu, a exemplo da homenagem a ele dedicada no último encontro da Socine,



um esforço de reflexão sobre a sua presença no cinema brasileiro com a escolha de uma pequena coleção de artigos expressivos a respeito de sua singularidade artística. Com os textos de Olgária Matos, Inácio Araujo, Edgard Navarro, Marcelo Lyra, Fabio Camarneiro e Felipe de Moraes, procuramos ultrapassar sua perda para o público e as sucessivas gerações de críticos, cinéfilos e realizadores com quem interagiu ou colaborou, e para os quais acabou construindo uma referência estética e existencial rica de estímulos.

Na seção Resenhas temos a análise de quatro livros. Dois deles – *A Nouvelle Vague e Godard*, de Michel Marie, e *Cinefilia: Invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968*, de Antoine de Baecque – são apresentados num único artigo, pois proporcionam pontos de vista complementares para compreender, com riqueza de detalhes, o surgimento e a consolidação da Nouvelle Vague, inserida no contexto histórico da França do pós-guerra. Os outros dois são trabalhos importantes no campo da teoria do cinema por promoverem discussões instigantes para o pensamento cinematográfico contemporâneo. *O destino das imagens*, de Jacques Rancière e *A Imagem-câmera*, de Fernão Ramos, são obras incontornáveis nos debates atuais e por isso merecem destaque nesta edição.

Agradecemos a contribuição de todos os autores, pareceristas e colaboradores que participaram do processo de elaboração desta publicação. Desejamos a todos uma produtiva leitura. ■

Editores

Anelise R. Corseuil – Editora-chefe; João Guilherme Barone – Seção Dossiê; Laura Cánepa – Seção Temas Livres; André Piero Gatti – Seção Entrevistas; Alexandre Figueirôa – Seção Resenhas e Traduções; Rubens Machado Jr. – Seção Fora de Quadro.